

Grande Vitória entre os principais centros do mundo

Descentralização da indústria turbina a Grande Curitiba

Levantamento revelou que o Brasil abriga 13 das 300 mais importantes regiões metropolitanas do planeta

SÃO PAULO

O Brasil abriga 13 das 300 principais regiões metropolitanas do mundo, segundo um levantamento realizado pela Brookings Institution, uma entidade sem fins lucrativos com sede em Washington que realiza pesquisas independentes.

O trabalho, elaborado com o banco americano JP Morgan Chase, foi produzido para ajudar investidores a tomar suas decisões quando desejam abrir ou ampliar negócios no País. Um dos pontos mais relevantes é o que comprova a descentralização da economia brasileira nos últimos anos.

“O Produto Interno Bruto (PIB) per capita cresceu pelo menos 33% em todas as 13 regiões metropolitanas, mas em quatro (Grande Vitória, Recife, Curitiba e Baixada Santista) a expansão superou 50%”, afirmou o pesquisador sênior da Brookings, Jill Wilson, lembrando que os dados comparam a situação do Brasil em 1990 e 2012.

O especialista observa que, apesar das mudanças dos últimos anos, a economia brasileira ainda é altamente concentrada no litoral. “Apenas duas regiões (Manaus e Brasília) não estão na costa”.

Na avaliação de Wilson, o Brasil já pode ser considerado uma potência econômica global.

“Ao longo das últimas três décadas, uma série de líderes políticos



RECIFE está entre as regiões metropolitanas em que a expansão do PIB superou a faixa dos 50%

adotou medidas para estabilizar o País e fundar as bases para uma economia nova e dinâmica”.

Apesar da melhora, o pesquisador nota que o País precisa avançar

“O PIB per capita da região metropolitana de São Paulo é próximo ao de Portugal”

Jill Wilson, pesquisador

mais, sobretudo em termos de PIB per capita. “A maioria das regiões metropolitanas brasileiras tem uma renda per capita inferior à das regiões metropolitanas de países desenvolvidos, com exceção de Brasília”, disse.

O especialista observa que os dados comparativos devem ser analisados com cuidado. “O PIB per capita da região metropolitana de São Paulo, por exemplo, é próximo ao de Portugal e supera o da região metropolitana do Porto. No entanto, equivale a apenas três quartos

do PIB per capita de Lisboa”.

Entre outros vários destaques do levantamento, Wilson chama a atenção para dois. O primeiro deles é que a pesquisa confirma a perda de espaço da indústria de manufatura na economia nacional.

“A participação desse segmento no PIB do País caiu de 20% em 1990 para 16% em 2012”, afirmou.

Nesse mesmo período, observou, aumentou a fatia de segmentos como agricultura, mineração, hotéis, serviços financeiros e serviços de informação.

A Região Metropolitana de Curitiba, formada por 26 municípios, continua em ritmo de crescimento forte.

Com investimentos originados em programas federais e também pelo Paraná Competitivo, responsável pela injeção de R\$ 21 bilhões para todo o Estado, respondia até o ano passado por 41,7% do PIB estadual.

O crescimento vem sendo acompanhado de maior rentabilidade dos trabalhadores e da chegada de novas indústrias.

A população do polo automotivo de São José dos Pinhais, por exemplo, cresceu e muitos moradores passaram a trabalhar na própria cidade, deixando para trás o status de cidade-dormitório.

“Estamos próximos das rodovias que escoam toda a produção do Sul e, além disso, temos uma diversidade produtiva muito grande”, disse o secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da cidade, Cezar Bittencourt.

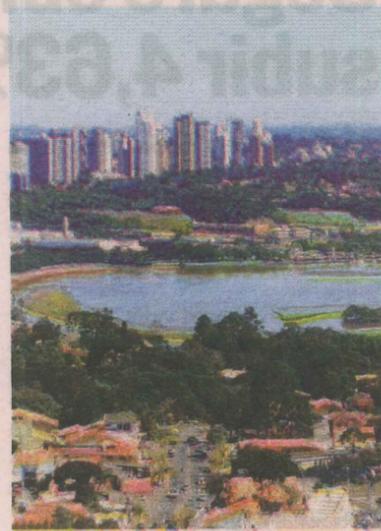
Rui Hara, responsável pela Coordenação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba, aponta, entre outras coisas, um desenvolvimento maior voltado para a Região Sul do estado do Paraná.

“Municípios como Mandirituba e Fazenda Rio Grande, que estão mais ao Sul, não têm alguns impedimentos como outros, tanto em questões de geografia como por questões ambientais, pois muitos estão dentro de áreas de mananciais e isso dificulta alguns tipos de investimento”.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Fazenda Rio Grande, Elói Khun, conta que o parque industrial de 20 milhões de metros quadrados da cidade está recebendo diversas indústrias – cerca de 60 –, que já começaram a se instalar e devem gerar aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos até 2014.

Entre as empresas estão a Sumitomo, multinacional de pneus, e a Isringhouse, que produz bancos e acessórios automotivos.

“Somente com elas já tivemos um incremento na arrecadação, além da procura por emprego pela própria população”.



CURITIBA: crescimento forte

Sucesso da capital são “forasteiros”

Em 1993, o comerciante Innocencio Garcia Campos convidou a esposa para uma viagem de férias em um local diferente, prometendo uma terra pouco explorada e com litoral paradisíaco.

Após 15 horas de carro, partindo de São Paulo, o casal chegava pela primeira vez a Vitória, capital do Espírito Santo, onde voltaria no ano seguinte para se instalar e constituir família.

Assim como o comerciante, milhares de pessoas vindas dos grandes centros urbanos migraram para o Espírito Santo, em especial a capital Vitória, desde os anos 90 até hoje.

Segundo pesquisa do IBGE, a porcentagem de nascidos fora do Estado aumentou de 14% para 24% em 2012, uma das maiores expansões do País.

Quase 20 anos depois e morando em Vila Velha (cidade vizinha que compõe a Grande Vitória), In-

nocencio afirma que foi a melhor decisão que tomou na vida.

“Eu precisava dar uma arrancada na minha vida financeira e aqui encontrei, além de um bom retorno profissional, uma excelente

qualidade de vida.”

Três filhos capixabas e duas lojas do ramo de utilidades domésticas instaladas no centro da capital foram acrescentados à história do casal, que hoje nem cogita voltar a



ORLA DE CAMBURI: nascidos fora do Estado aumentaram 24% em 2012

RODRIGO GAVINI - 14/01/2012